



SANEAMENTO E SAÚDE: A DIMENSÃO TERRITORIAL DO ESGOTAMENTO SANITÁRIO NO BAIRRO DO RECREIO DOS BANDEIRANTES, RIO DE JANEIRO/RJ.

Thiago Monteiro Mendes¹
Vanessa Laino²
Christovam Barcellos³

Pesquisa em desenvolvimento no curso de mestrado em Informação e Comunicação em Saúde – PPGICS/FIOCRUZ

RESUMO

A partir da hipótese de que a oferta de saneamento básico é insuficiente nas áreas de urbanização mais recente, a questão da saúde e do saneamento no contexto local surge como um tema importante a ser estudado em um âmbito interdisciplinar. Propõe-se examinar porque determinados problemas podem se tornar relevantes ou não para grupos sociais, e como são representados no discurso da mídia e dos movimentos sociais. Para isso foram examinadas mídias impressas locais, entrevistas e questionários com informantes-chave, como forma de identificar como fatores geográficos podem influenciar na representação dos problemas relacionados ao serviço de esgotamento sanitário pela população do bairro do Recreio dos Bandeirantes, localizado na cidade do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Informação em Saúde, Comunicação em saúde, Território, Esgotamento Sanitário

INTRODUÇÃO

O acesso ao saneamento básico é, em inúmeros casos, condição essencial para a manutenção de ambientes saudáveis. A ele, estão relacionados os serviços de abastecimento de água potável, o manejo de água pluvial, a coleta e tratamento de esgoto, a limpeza urbana, o manejo dos resíduos sólidos e o controle de pragas e qualquer tipo de agente patogênico, visando à saúde das comunidades. Este trabalho toma como foco principal o acesso a coleta e tratamento de esgoto, entendido como o “despejo líquido constituído de esgoto doméstico e industrial, água de infiltração e a contribuição fluvial parasitária” (ABNT, 1986).

No Brasil o serviço de esgotamento sanitário fica a cargo do Estado, diretamente ou por meio de concessão, que deve, dentre seus vários atributos, levantar dados sobre o serviço e desenvolver infraestrutura necessária para a prestação do mesmo à população. De um modo geral, diversos avanços foram

¹ Geógrafo, Mestrando em Ciências da Saúde, thiagomendes@far.fiocruz.br

² Geógrafa, Mestranda em Ciências da Saúde, geolaino@yahoo.com.br

³ Geógrafo, Mestre em Ciências Biológicas, Dr. em Geociências, Pesquisador na FIOCRUZ, xris@fiocruz.br



alcançados nos últimos anos, especialmente após a criação do Ministério das Cidades no ano de 2003 (JÚNIOR ET AL, 2009). Porém, ainda há muito a fazer.

Para TELLES & COSTA (2007) podem-se listar quatro importantes objetivos do desenvolvimento de redes de esgotamento sanitário: Controle e prevenção de doenças, Qualidade de vida da população, Incentivo à produtividade, e Desenvolvimento sócio-econômico.

Dessa forma, pode-se observar a grande importância dos estudos sobre esgotamento sanitário para a promoção da saúde, compreendendo esta de uma forma mais ampla (BUSS, 2009).

Em relatório publicado pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) TRATA BRASIL referente aos investimentos em esgotamento sanitário entre os anos 2000 e 2008, tomando como base as informações divulgadas pelo Sistema Nacional de Informações Sobre Saneamento (SNIS), enquanto algumas cidades apresentaram avanços no que se referem a tal infraestrutura, outras, como o Rio de Janeiro, deixaram a desejar em termos de infraestrutura de serviços de esgotamento. Estes dados do Instituto Trata Brasil mostram que a infraestrutura de esgotamento sanitário se mostra aquém do esperado na cidade do Rio de Janeiro. Isso se reflete nas áreas de expansão urbana, que muitas vezes apresentam formas precárias de coleta ou tratamento de esgoto. Este é o caso do bairro do Recreio dos Bandeirantes, que apresentou um enorme crescimento imobiliário nos últimos vinte anos, mas que não teve o acompanhamento estrutural necessário para a sustentabilidade desse fenômeno.

No entanto, se para muitos a carência de infraestrutura de esgotamento sanitário representa um grande problema para a manutenção da qualidade de vida no bairro, para outros essa questão passa despercebida. É justamente este o fator que desperta o interesse da presente pesquisa. Por que a carência de saneamento básico representa uma face invisível da cidade mesmo em áreas de classe média alta? Quais são os fatores que influenciam a representação da população local acerca desse serviço? Como e em que situações a representação social de um problema coletivo pode se converter em uma reivindicação dos movimentos sociais urbanos? Como um modelo de construção de mecanismos participativos pode contribuir para o desenvolvimento desse serviço no bairro? São essas as questões que norteiam e servirão como base para o presente trabalho.



O bairro do Recreio dos bandeirantes apresenta uma grande diversidade de usos e ocupações, refletindo também as desigualdades sociais existentes na cidade. Dessa maneira, constitui uma hipótese desse trabalho que os grupos sociais presentes no bairro possuam diferentes perspectivas sobre sua qualidade de vida, condições de saneamento e, portanto, prioridades nas suas agendas de reivindicação. Percebe-se, assim, que a forma como estas mensagens alcançam a mídia pode também variar conforme o grupo social que as produziu.

Nesse sentido, diversos fatores podem influenciar e se destacar como de extrema importância na construção da representação social acerca dos serviços de esgotamento sanitário. Dentre outros modelos de análise, este trabalho destaca a abordagem midiática como forma de representação das desigualdades presentes no bairro. Dentre os autores que abordam as teorias midiáticas, podem-se destacar dois que possuem abordagens distintas, porém complementares. Muniz Sodré (2002) enfatiza a coexistência de formas tradicionais e novas de representação da realidade, apresentando a mídia como elemento diretamente a serviço do capital, das relações econômicas baseadas no liberalismo do mercado. Por outro lado, John Thompson (1998) busca analisar a dimensão cultural e política da mídia como esfera pública. O mesmo trabalha de forma hermenêutica, onde o pesquisador não é parte estranha ao objeto que estuda. Ele busca explicar a mídia a partir da lógica da própria mídia, destacando a importância de entender os processos sociais de comunicação.

Enquanto o fenômeno midiático se destaca como importante fator a ser analisado nesse contexto, o espaço geográfico destaca-se como elemento importante nesse quadro, pois apreende as relações entre a população e o ambiente em que vivem, refletindo as diversas outras peças que compõem o mesmo.

Na década de 1960, bairros cariocas como Copacabana, Ipanema e Leblon mostravam seus primeiros sinais de saturação em relação à ocupação populacional. Nesse momento, o governador Negrão de Lima, que esteve à frente do governo do então Estado da Guanabara entre os anos de 1965 e 1971, convidou o arquiteto e urbanista Lúcio Costa para desenvolver um modelo de ordenamento do crescimento urbano da região da Barra da Tijuca em um projeto que levaria infraestrutura a uma área marcada por uma paisagem natural composta basicamente por dunas, restingas e lagoas, mas que correspondia a 10% da área do antigo Estado da Guanabara.



Nesse contexto ocorre a primeira corrida especulativa em direção ao bairro do Recreio dos Bandeirantes, que passa a ter seu crescimento diretamente relacionado ao movimento de valorização do espaço urbano da Barra da Tijuca, bairro que estaria sendo planejado por Lúcio Costa visando à construção de um novo CBD (Central Business District) para se contrapor ao original situado no centro da cidade. Cobrindo uma área cinco vezes e meia maior que a superfície da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro, o Plano Lúcio Costa se caracterizava pela nuclearização das zonas de residências coletivas, com a previsão de espaços intermediários para uso unifamiliar, em lotes de tamanhos variados, com reduzida taxa de ocupação (20% do terreno em 1 pavimento e 10% em 2 pavimentos), buscando equilibrar a maior densidade alcançada pelas edificações projetadas ao longo da Avenida das Américas (REZENDE e LEITÃO, 2003: pg.4). Se antes o bairro era ocupado por agricultores e pescadores, nesse momento o Recreio dos Bandeirantes passa a ser um espaço de lazer da classe média, com suas casas de veraneio, e, posteriormente, uma área de expansão urbana da cidade do Rio de Janeiro.

Embalado por esse contexto de crescimento, o bairro do Recreio dos Bandeirantes começa a apresentar seus primeiros sinais de aceleração do processo de ocupação no início dos anos de 1990. Se por um lado a Barra da Tijuca já se mostrava uma área de grandes investimentos imobiliários, por outro o Recreio se destacava como a futura fronteira deste tipo de capital, tendo suas terras intensamente exploradas por investimentos especulativos visando especialmente à valorização dos terrenos a partir da instalação de infraestrutura que ocorreria ao longo dos anos seguintes.

Esse crescimento traz consigo uma série de problemas de ordem estrutural, relacionados a precariedade dos serviços oferecidos, e social, como a exclusão e a auto-exclusão. Como espaço urbano, o Recreio é também área fragmentada e articulada junto aos outros bairros da cidade, sofrendo a ação dos principais agentes sociais, modeladores do solo urbano, que fazem e refazem a cidade. São eles: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 2005).

Por volta de 1997 o abastecimento regular de água pela CEDAE (Companhia Estadual de Águas e Esgotos) foi inicialmente instalado no Recreio dos Bandeirantes, substituindo o uso do poço artesiano em muitas casas do bairro. Porém, se a “água chegou ao Recreio” (slogan usado pela empresa para divulgar a



ampliação do sistema de abastecimento de água) nos anos 90, até o ano de 2011 o sistema de coleta de esgoto se mantém insuficiente para atender à população do bairro.

Assim, o bairro do Recreio dos Bandeirantes se apresenta de forma fragmentada, sendo esta divisão territorializada através de espaços segregados onde realidades diferentes apesar de estarem presentes no mesmo bairro, se cruzam apenas em raros momentos, como aqueles relacionados à prestações de serviços. Nesse contexto de segregação, pode-se destacar que a carência de serviços de esgotamento é um elemento que atinge a todos, apesar de isso ocorrer de formas bastante distintas para grupos sócio-espaciais, que procuram suas alternativas diante da disponibilidade técnica e econômica.

Deve-se sinalizar que o espaço se destaca como fator e fato social, não apenas como um receptáculo onde se manifestam fenômenos naturais. Milton Santos (2001) destaca o papel fundamental da informação como influente no processo de organização territorial. Atualmente ela é o instrumento de união das diversas partes de um território. Quem a detém assume uma posição de superioridade na hierarquia existente nas relações que ocorrem nos territórios. Essa hierarquia cria relações de controle locais e distantes. As primeiras são criadas a partir do controle da técnica de produção por cidades ou regiões; já o controle distante é exercido por cidades mundiais, tendo como resultado a aceleração do processo de alienação dos espaços e dos homens. Assim, há conflito entre um espaço local e um espaço global (racionalizador, de conteúdo ideológico com origem distante).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, estão sendo analisados exemplares das principais mídias impressas acessadas pela população residente no bairro do Recreio dos Bandeirantes, coletados no período de Julho/2010 à Julho/2011. Foram levantados também os indicadores de saneamento do Censo demográfico de 2000, realizado pelo IBGE. Os mesmos foram organizados segundo setores censitários em tabelas com o uso do programa TabWin 3.2, e georreferenciados através do programa TerraView 3.2.0.



A fim de estabelecer contatos, levantar informações e conhecer o campo de aplicação da pesquisa, foram realizadas visitas à Secretaria Estadual de Saúde (Dezembro/2010) e a diversos pontos do bairro a ser estudado, com o objetivo de conhecer melhor o cotidiano do bairro a ser estudado. Estão sendo realizados, também, contatos com entidades da Sociedade Civil, como associações de moradores e instituições religiosas que realizam trabalho de apoio comunitário, com o objetivo de ampliação de contatos.

Já na segunda fase da pesquisa, estão sendo coletados dados empíricos por meio de entrevistas semi-estruturadas dirigidas a informantes-chaves. A pesquisa empírica a ser realizada se limita a área do bairro do Recreio dos Bandeirantes, e estabelece como população específica, moradores do bairro, ou pessoas que trabalham no mesmo em atividades consideradas estratégicas para obtenção de informações sobre as instalações de sistemas de saneamento, como porteiros e zeladores de prédios. Não será tratado um agravo ou problema de saúde específico, mas de problemas relacionados à infraestrutura de esgotamento e da forma como a população se expressa sobre os mesmo.

O material quantitativo está sendo sistematizado e a análise dos dados se dará de forma relacional com aquilo que foi levantado através da pesquisa qualitativa. Na última etapa do trabalho, serão destacadas as similaridades e diferenças apontadas pelas três fontes de informação, procurando identificar: que problemas levantados pelos moradores não aparecem na mídia, que problemas levantados pelos moradores não aparecem nas estatísticas do censo, quais as parcelas de moradores mais representados na mídia e seus respectivos problemas com saneamento, e qual o discurso das parcelas de moradores sobre seus problemas de saneamento.

RESULTADOS PRELIMINARES E DISCUSSÕES

Com o objetivo de analisar a dimensão territorial das representações sobre o esgotamento sanitário no bairro do Recreio dos Bandeirantes, foram estipulados quatro recortes territoriais alvos: áreas residenciais mais abastadas economicamente, divididas em próximas ou distantes de rios e canais ou valões, e áreas de favelas, divididas em próximas ou distantes de rios, canais ou valões.

A partir destes recortes, estão sendo feitas entrevistas para identificar como as pessoas vêm a questão do esgotamento no bairro. Assim, para analisar a



compreensão acerca dos problemas do bairro, foram aplicados 14 questionários respondidos apenas por moradores do Recreio dos Bandeirantes, sendo analisadas pessoas de diversos pontos do mesmo. Os questionários contavam com perguntas sobre mídias locais, sobre questões que incomodavam os moradores, e sobre o sistema de esgoto da região.

Através da aplicação dos questionários, percebeu-se que grande parte dos moradores (48,8%), especialmente aqueles pertencentes à classe mais abastada economicamente, têm acesso às notícias do bairro através do caderno O GLOBO Barra ou de Revista Utilitá (Revista de cunho publicitário distribuída gratuitamente nas residências do bairro). Já dentre aqueles moradores das favelas do bairro, a mídia mais acessada foi o jornal Recreio da Barra, de circulação local e distribuída gratuitamente no comércio local.

Sobre os assuntos de interesse dos moradores, ficou constatado que INFRAESTRUTURA, GASTRONOMIA, LAZER, DENÚNCIAS e EXPANSÃO DAS FAVELAS são os assuntos mais procurados pelos leitores do bairro. Por outro lado constata-se que a mídia mais acessada pelos mesmos aborda apenas parcialmente tais assuntos, dando mais atenção àqueles de cunho mais geral e sem entrar nas questões estruturais presentes no Recreio dos bandeirantes, indo a favor daquilo que os próprios leitores afirmam, já que dentre eles, todos avaliaram a abordagem midiática sobre estas questões como insuficiente (71,4%) ou razoável (28,6%).

A partir da análise de edições do caderno de bairro do jornal O GLOBO, publicadas durante o período que compreende do dia 30 de setembro ao 19 de dezembro do ano de 2010, constatou-se que a única vez em que a SAÚDE apresentou-se deslocada dos temas ESPORTE e ESTÉTICA foi em uma reportagem de capa que tratava do combate ao mosquito transmissor da dengue. Mesmo nessa situação, pergunta-se se essa é realmente uma abordagem sobre saúde, já que esta deve ser vista de forma a inseri-la em processos sociais. Levando em conta o modo de vida e os valores culturais, considerando as diferenças existentes entre as sociedades, com o cuidado de fugir ao máximo de uma visão etnocêntrica de interpretar progresso como um caminho linear das sociedades (LÉVI-STRAUSS, 1976), e considerando a existência do outro com suas diferenças, mas que não devem trazer consigo um modelo de exclusão (TODOROV, 1993), a Organização Mundial da Saúde define, em 1946, saúde como “estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças; e o melhor estado de



saúde constitui um direito fundamental de todos os seres humanos, sejam quais forem suas raças, suas religiões, suas opiniões políticas, suas condições econômicas e sociais”. Segundo Foucault (1979), a “salubridade é a base material e social capaz de assegurar a melhor saúde dos indivíduos”.

Outro aspecto que chama a atenção é a constante presença de reportagens ou receitas de gastronomia no caderno. Tais características reforçam a idéia de que “enunciados morais vinculam as consciências individuais a padrões grupalmente aprovados (no empenho de resolver tensões e conflitos) e coordenam as ações públicas dos atores sociais.” (SODRÉ, 2002: pg.52)

Para Sodré, aquilo que “o midiático deixa na obscuridade pode implicar aspectos cruciais da vida social” (SODRÉ, 2002: pg.58). Dessa forma os problemas da região são ocultados por assuntos vistos como receptivos para a coletividade, ou para parte dela, já que não interessam a todos por grande parte destes não ter acesso àquilo que constantemente é publicado.

Ao serem questionados sobre os principais problemas do bairro, os moradores citaram o trânsito 40% como o pior, enquanto saneamento básico, violência e infraestrutura foram citados com a mesma frequência pelo restante dos entrevistados. A maior parte das pessoas (85,7%) acha o sistema de esgoto insuficiente para a manutenção da qualidade de vida. Apesar de a maioria afirmar ter esgoto ligado ao sistema da CEDAE, 28,5% tem suas ligações associadas a medidas individuais, como despejo direto em canais, ou fossa séptica.

De acordo com os moradores, o esgoto incomoda principalmente quando os mesmos passam perto dos canais do bairro. Apenas dois entrevistados disseram se preocupar com possíveis doenças relacionadas à falta de saneamento, dois afirmaram que o cheiro incomoda quando estão em casa e uma pessoa afirmou que o esgoto não a incomoda.

Lucena, zelador de um prédio em área de classe média, distante de canais ou rios, no Recreio dos Bandeirantes há aproximadamente 20 anos, afirma que as formas individuais de despejo de esgoto permanecem até os dias de hoje em diversos domicílios do bairro. Segundo ele, até aproximadamente 2004 os prédios e casas tinham duas formas de se desfazerem dos dejetos de seus moradores, ou eles contavam com sistema de fossa séptica, ou tinham suas tubulações diretamente ligadas ao sistema de águas pluviais.



Segundo o zelador, na segunda metade da década de 2000, houve a instalação tubulações para coleta de esgoto no bairro, porém, o destino final dos dejetos continua sendo as lagoas e canais do Recreio dos Bandeirantes. Para ele, ainda há diversos moradores que não têm ligação regular de esgoto em suas residências por diversos motivos. Dessa forma, não é possível afirmar que haja um sistema esgoto adequado de acesso tão generalizado quanto consta no censo IBGE 2000, que mostra grande parte da população de classe média tendo acesso a esgoto adequado. Nesse caso, deve-se questionar a interpretação da população quanto ao que é ter um esgotamento adequado e, ao mesmo tempo, questionar o critério usado pelo IBGE para caracterizar tal variável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a interpretação acerca do esgotamento varia de acordo com a localização da moradia do entrevistado e sua capacidade de gerar alternativas frente à ausência de uma rede de coleta. Aqueles que moram em favelas ou em áreas mais ricas próximas aos canais enxergam a carência de sistema de esgoto como um constante problema que além de incomodar, os preocupam em relação à possibilidade de problemas de saúde. Já aqueles que moram em áreas mais abastadas distantes de rios ou canais se incomodam pouco com a falta de saneamento. Tal problema ganha visibilidade apenas quando os mesmos estabelecem contato sensorial com o mesmo, pelo desconforto gerado. Para estes moradores outras questões, como o trânsito, preocupam mais.

Enquanto as representações sobre o serviço de esgotamento reafirmam o modelo de segregação presente no bairro, as mídias locais se caracterizam por abordarem temas que não possuem relação com o lugar, ou assuntos que não expressam problemas sociais do bairro, como gastronomia ou estética. Dessa forma, pode-se caracterizar tais problemas, especificamente os relacionados à infraestrutura de saneamento básico, como questões invisíveis.

A partir destes resultados preliminares, será dada continuidade a pesquisa a fim de garantir a continuidade destas considerações apresentadas e levantar novas questões a serem estudadas com o objetivo de reforçar a presente constatação.



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BUSS, Paulo. Uma Introdução ao Conceito de Promoção da Saúde in Promoção da saúde: conceitos, reflexões e tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. 176p.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo. Ed. Ática. 2005. 94p.
- FOUCAULT, M. (1979). O Nascimento da Clínica. Rio de Janeiro, Forense-Universitária.
- JÚNIOR ET AL. Marcos Regulatórios Estaduais em Saneamento Básico no Brasil. In Revista de Administração Pública (RAP) – Rio de Janeiro 43(1):207-27, JAN./FEV. 2009.
- LEVI-STRAUSS, C.: **Raça e História**. Os pensadores, São Paulo, Abril, 1976: 51-94.
- REZENDE, V. L. F. M. ; LEITÃO, G. . **Plano Piloto para a Barra da Tijuca e Baixada de Jacarepaguá, avaliação dos ideais modernistas após três décadas**. In: 5º Seminário Docomomo Brasil, 2003, São Carlos, São Paulo. Anais do 5º Seminário Docomomo Brasil, 2003. 17p.
- SANTOS, M. Por Uma Outra Globalização - do pensamento único à consciência universal. 2001. Ed. RECORD. 5ª Edição. 174p.
- SODRÈ, Muniz. **Antropológica do Espelho. Uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis, Vozes, 2002. 268p.
- TELLES, Dirceu D.; COSTA, Regina H. Reúso da água: conceitos, teorias e práticas. 1ª Ed. São Paulo, Editora Blucher, 2007.
- THOMPSON, John. A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. Ed. Martins Fontes, 1993. 387p.
- WEB SITES:
_____ CEDAE: www.cedae.com.br
_____ IBGE: www.ibge.gov.br
_____ Inst. Trata Brasil: www.tratabrasil.org.br